

## A IDENTIDADE E O PAPEL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E LOCAL

Andréia Leão da Fonseca Moreira<sup>1</sup>; Gabrielito Menezes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – [deiamoreira.f@gmail.com](mailto:deiamoreira.f@gmail.com) 1, <sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – Departamento de Ciências Sociais Agrárias – DCSA - [gabrielitorm@gmail.com](mailto:gabrielitorm@gmail.com) 2

### 1. INTRODUÇÃO

As cooperativas de crédito são organizações existentes há mais de um século. No Brasil, elas são mais conhecidas na região Sul, por motivos da colonização dessa área do país. Os imigrantes alemães, holandeses, italianos e poloneses já trouxeram a prática do cooperativismo.

Segundo (DRUMOND,2010) são organizações formadas por seres humanos com os objetivos de prestar serviços aos seus associados, através de ajuda mútua, baseada em valores como igualdade, solidariedade, equidade, democracia e responsabilidade social.

Os sete princípios atuais do cooperativismo são: adesão voluntária e livre, gestão democrática pelos membros, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e, mais recentemente, o interesse pela comunidade.

As cooperativas de crédito brasileiras, segundo Zylbersztajn (1994) defende, puma reforma nos princípios do cooperativismo, entendendo que essa mudança é necessária para que essa modalidade de cooperativa possa se manter e crescer em termos comerciais. Na visão do autor, essa reforma se faz necessária para que as cooperativas adotem estratégias de gestão mais competitivas, semelhantes às dos bancos, aumentando a sua participação no mercado. O autor acredita que a essência socialista de alguns princípios cooperativistas bloqueia o crescimento das instituições, e que para fortalecer a competição das cooperativas no mundo globalizado esses princípios devem ser adaptados. Todavia, Schneider (2007) e Alves (2003) argumentam que a doutrina atual cooperativista traz mais vantagens do que desvantagens. Esses autores acreditam que os seus princípios podem levar a uma maior competitividade no cenário financeiro, por representar um diferencial, destacando que a relação entre a cooperativa e o cooperado deve

ser maior do que o retorno econômico, a qual deve ser construída com base em confiança e valores.

Sendo assim buscamos através da pesquisa observar os vieses das características das cooperativas de crédito, existe ou não um suporte para a busca do equilíbrio para não perderem a sua identidade.

## 2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado pautou-se pela abordagem qualitativo e exploratório. Elas estão baseadas fundamentalmente na revisão da literatura, pesquisa documental, observação participante em atividades da Cooperativa como reuniões no interior do município de Canguçu/RS. Durante a pesquisa foi realizadas um total de 06 reuniões, com uma abrangência de público de 150 famílias da agricultura familiar distribuídas nas localidades do Iguatemi, Sta Barbara, Costa do Arroio Grande (2º distrito), Colônia Palma(5ºDistrito), Gloria, Alto Alegre (1ºdistrito), com a parceria da Emater/Ascar, que atua diretamente com as famílias e suas organizações produtivas e sociais, visando o desenvolvimento rural sustentável do estado do Rio Grande do Sul, observando as pactuações com o Governo do Estado, através da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), com as prefeituras municipais, os movimentos e entidades sociais, planejada, continuada. Tem por missão promover o desenvolvimento rural sustentável através da prestação de serviços de Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, envolvendo dirigentes, colaboradores, cooperados e atores locais que possuem algum tipo de interação com a Cooperativa e comunidade local.

Segundo Minayo (1994), o método qualitativo responde a questões muito particulares nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalha com o universo de significados, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O compromisso com o meio social local ou regional pressupõe que “as ações de uma cooperativa devem estimular a prática da cooperação e de condutas compatíveis com um desenvolvimento sustentável, que reduza a dependência externa em benefício de toda a comunidade” (DRUMOND, 2010, p.14). Em regra, uma cooperativa financeira possui uma responsabilidade socioeconômica intrínseca com a comunidade onde está inserida, pois é reconhecida como uma organização financeira de proximidade.

Até o seguinte momento podemos observar que essa estrutura de cooperação social pode vir a se fragilizar pelo processo competitivo conforme os relatos e o desenvolvimento da pesquisa.

O diferencial das cooperativas de crédito é a essência que agregam como as ações sociais, ambientais, sucessão familiar, sustentabilidade, meio ambiente e desenvolvimento local e regional, além de que seus proprietários são os cooperados, mas conseguiram manter esse diferencial comparando com as agências bancárias, saliento que as cooperativas já executam trabalhos pertencentes a essas instituições.

#### **4. CONCLUSÕES**

Com base no estudo realizado, constatou-se que as cooperativas de crédito no município de Canguçu/RS estão se mantendo no cenário de cooperação com sua identidade solidária. Elas têm um papel de destaque na concepção e participação de sistemas de governança territorial que promovem a interação de atores públicos, privados e associativos. Colaboram para construir de forma cooperada, para além das esferas do cooperativismo.

Essa iniciativa representa o elo a ser construído para que esse princípio ganhe plenitude e não se limite a ações, na maioria das vezes, protocolares e pontuais ou meramente assistencialistas, visando o aumento da competitividade, podendo perder o controle da identidade social.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## Referência

DE LIMA, J. Z. A importância das cooperativas de crédito no mercado brasileiro. 2006.

FAJARDO, S.; MENDES ROCHA, M. Aspectos do ideário cooperativista e o cooperativismo no Brasil. **Revista Campo-Território**, v. 16, n. 43 Dez., p. 22–47, 29 dez. 2021.

JACQUES, E. R.; GONÇALVES, F. D. O. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. **Economia e Sociedade**, v. 25, n. 2, p. 489–509, ago. 2016.

MORAES, J. L. A.; SCHWAB, P. I. O papel do cooperativismo no fortalecimento da agricultura familiar. **Estudos do CEPE**, n. 49, p. 67–79, 5 jan. 2019.

SILVA, E. A. M.; BÚRIGO, F. L.; CAZELLA, A. A. Financial cooperativism and sustainable development: The application of seventh cooperative principle-interest in the community-Cresol vale europeu. v. 22, 2021.

TEIXEIRA, E. B.; VITCEL, M. S.; BEBER, M. C. Cooperação Estratégica, Redes de Cooperação e Desenvolvimento Regional: n. 10, 2007.